

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DO PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

CADEIA DA MADEIRA MANEJADA

Pólo Carauari



Alexandre Magalhães
Antonio Maria das Chagas Pessoa
Antonio Carlos Magalhães

Manaus - Fevereiro de 2007

1. RESUMO EXECUTIVO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DO PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE - CADEIA DA MADEIRA MANEJADA – PÓLO CARAUARI.....	5
2. APRESENTAÇÃO GERAL.....	7
3. METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO.....	8
4. ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	8
5. GRUPOS PRODUTIVOS LOCAIS ORGANIZADOS E ATORES ABORDADOS.....	8
6. METODOLOGIAS ADOTADAS POR ATORES DA CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA ..	9
7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	9
8. RESULTADOS E ANALISES	12
9. ENTENDIMENTO GERAL DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DO PZFV / REUNIÃO DE RESTITUIÇÃO.....	32
10. ANEXOS: MINUTAS REUNIÕES / OFICINAS.....	34
11. LISTA DE PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO DO PZFV	40

Índice detalhado

1. RESUMO EXECUTIVO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DO PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE - CADEIA DA MADEIRA MANEJADA – PÓLO CARAUARI.....	5
2. APRESENTAÇÃO GERAL	7
3. METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO.....	8
4. ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	8
5. GRUPOS PRODUTIVOS LOCAIS ORGANIZADOS E ATORES ABORDADOS	8
6. METODOLOGIAS ADOTADAS POR ATORES DA CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA....	9
7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	9
8. RESULTADOS E ANALISES	12
8.1. O QUE SE ENTENDE POR PZFV / PMFSPE.....	12
<i>Resposta dos atores: Extratores AMEC</i>	12
<i>Respostas dos atores: Moveleiros AMEC</i>	13
<i>Respostas dos atores: Serraria INDUSMAC</i>	14
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	15
8.2. QUAIS OS BENEFICIOS QUE RECEBERAM?	15
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	15
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	16
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	16
8.3. QUAIS SÃO OS BENEFICIOS QUE O MUNICIPIO RECEBEU DO PZFV POR MEIO DA INSTITUIÇÃO?	17
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	17
8.4. O QUE VOCES ACHAM DA PROPOSTA DO MANEJO FLORESTAL?	17
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	17
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	18
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	18
8.5. O QUE VOCES ACHAM DA OBRIGAÇÃO DE COMPRAR MADEIRA MANEJADA?	19
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	19
8.6. O APOIO POR PARTE DO ESTADO MELHOROU (OU PIOROU) EM QUE?	19
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	19
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	20
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	20
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	20
8.7. O ESTADO CONSEGUIU SIMPLIFICAR OS PROCEDIMENTOS PARA MADEIRA?.....	21
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	21
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	21
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	22
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	22
8.8. QUAIS SÃO OS BENEFICIOS ESPERADOS DO PZFV NOS PROXIMOS ANOS?	22
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	22
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	23
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	23
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	23

8.9. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS?	23
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	23
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	24
<i>Respostas dos atores: serraria</i>	24
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	25
8.10. VALE A PENA CONTINUAR?	25
<i>Respostas dos atores: extratores AMEC</i>	25
<i>Respostas dos atores: moveleiros AMEC</i>	25
<i>Respostas dos atores: serraria INDUSMAC</i>	26
<i>Respostas dos atores: SEMDESMA</i>	26
8.11. ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES	26
SEFAZ	26
COLPESCA	27
ASPROC	28
Prefeitura.....	29
Igreja Católica – Arquidiocese de Carauari	30
IBAMA.....	31
9. ENTENDIMENTO GERAL DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DO PZFV / REUNIÃO DE RESTITUIÇÃO.....	32
9.1. PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE (PZFV)	32
9.2. AS PRINCIPAIS AÇÕES DO PZFV	32
9.3. AS PRINCIPAIS PERCEPÇÕES EM CARAUARI	32
9.4. OS PRINCIPAIS ACERTOS CONSIDERADOS PELOS ATORES LOCAIS.....	32
9.5. AS PRINCIPAIS DIFICULDADES / ENTRAVES	33
9.6. PRINCIPAIS SUGESTÕES	33
10. ANEXOS: MINUTAS REUNIÕES / OFICINAS	34
A.1: O QUE SE ENTENDE POR PZFV / PMFSPE?	34
A.2: QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS QUE RECEBERAM?	36
A.3: O QUE VOCES ACHAM DA PROPOSTA DO MANEJO FLORESTAL?	36
A.4 MOVELEIROS: O QUE VOCES ACHAM DA OBRIGAÇÃO DE COMPRAR MADEIRA MANEJADA?	37
A.5: O APOIO POR PARTE DO ESTADO MELHOROU (OU PIOROU) EM O QUE SENTIDO?	37
A.6: O ESTADO CONSEGUIU SIMPLIFICAR OS PROCEDIMENTOS PARA MADEIRA?	37
A.7: QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS ESPERADOS DO PZFV NOS PROXIMOS ANOS?	38
A.8: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS?	38
A.9: A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL MELHOROU O MANEJO FLORESTAL?	39
A.10: A COMERCIALIZAÇÃO DA MADEIRA UTILIZANDO A ADECOMF / DEFOMF MELHOROU?	39
11. LISTA DE PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO DO PZFV	40

1. Resumo executivo da avaliação participativa do Programa Zona Franca Verde - Cadeia da Madeira Manejada – Pólo Carauari

Projeto Floresta Viva – 12 de Fevereiro de 2007

Atores abordados

- Associação dos Moveleiros e Extratores de Madeira de Carauari / AMEC:
Detentores de PMFSPE
Moveleiros
- Serraria INDUSMAC, com plano de manejo empresarial (Riso).
- Representantes de Instituições:
SEFAZ
SEMDESMA
PREFEITURA MUNICIPAL
ASPROC
COLPESCA
IGREJA CATÓLICA
IBAMA.

Resultados da avaliação

Detentores de PMFSPE / AMEC:

- Entende o Programa Zona Franca Verde como uma ação do governo para geração de emprego e renda no interior, por meio da estruturação da cadeia produtiva de diversos produtos do interior;
- Entende o manejo florestal mais como uma forma de atender as exigências da lei do que como forma de uso sustentável dos recursos da floresta;
- Houve uma boa assistência técnica e 24 planos foram licenciados;
- Principal dificuldade está na burocracia para a liberação das Licenças de Operação (LO) e das antigas ATPF's;
- A regularização fundiária por meio da carta de anuência contribuiu muito, mas persistem os problemas relacionados à questão indígena e a falta de terras sob a administração municipal;
- Sobre financiamento para a atividade o cartão zona franca verde chegou na hora errada;
- Concorrência da madeira ilegal com a madeira manejada ainda é um problema, devido a pouca fiscalização.

Moveleiros:

- Programa pensado para estruturar as cadeias produtivas de diversos produtos do interior, gerando emprego e renda, possibilitando que as pessoas ligadas às atividades permaneçam no interior reduzindo êxodo rural;
- Muito focado no setor madeireiro, outros setores tiveram pouco auxílio;

- Falta financiamento para a atividade ou orientação para a elaboração de projetos para acessar o financiamento;
- Concorrência da madeira ilegal com a madeira manejada ainda é um problema, pois os extratores legalizados têm dificuldade em atender as demandas das movelarias;
- Demora na liberação de LO e das ATPF's estagnaram a atividade;
- A ADECOMF / DEFOMF está sendo usada no município e tem contribuído bastante para o setor, pois as ATPF's nunca chegavam, ou já chegavam com suas datas de validades vencidas;
- Sugerem ICMS diferenciado para o setor;
- Falta o próprio governo agir de acordo com a lei (Federal e Municipal), dando o exemplo.

Serraria INDUSMAC “PM empresarial”:

- A demora das vistorias atrasou o andamento da cadeia produtiva da madeira manejada;
- Falta incentivo ao manejo florestal em escala empresarial.

Representantes de Instituições:

- A legalização da atividade tem contribuído com a arrecadação de impostos no município;
- Início do ordenamento florestal no município;
- Os atores da cidade foram contemplados pelo PZFBV, no entanto os da área rural não foram beneficiados;
- O preço da madeira dentro do município teve certo aumento, por causa do custo de legalização e do transporte da madeira devido às maiores distâncias dos planos de manejo, com isto as pessoas mais carentes foram prejudicadas;
- Sugerem uma área de manejo para ser implantada por meio de uma parceria entre a prefeitura e a AFLORAM para atender e dar assistência às pessoas mais carentes da cidade e em obras de infra-estrutura no município;
- O PZFBV resgatou a cultura da borracha que estava desaparecida, que é uma atividade tradicional dos ribeirinhos das reservas (Estadual e Federal);
- Trouxe esperança para o povo do interior.

2. Apresentação geral

Objetivos gerais da avaliação

Avaliar o PZFV com relação aos PMFSPE e madeira manejada no pólo Carauari

Resultados esperados da avaliação

- conhecer o entendimento dos atores locais sobre o que é o PZFV;
- conhecer a avaliação dos atores locais sobre os impactos do PZFV;
- avaliar a receptividade da proposta de PMFSPE;
- conhecer a avaliação dos atores locais sobre a atuação do Estado;
- conhecer as expectativas dos atores locais com relação ao PZFV;
- identificar problemas prioritários com relação aos PMFSPE.

Escopo da avaliação

- O interesse é a avaliação dos próprios atores da cadeia em relação ao PZFV;
- A avaliação não quer ser mais um diagnóstico do setor madeireiro. Já foi feito.
- O tempo não da agora para fazer a avaliação técnica em loco dos PM. Isso será feito numa etapa posterior.

Quem promove essa avaliação

O Projeto Floresta Viva promove essa avaliação

- é um projeto ONG em parceria com AFLORAM / SDS com financiamento da UE;
- o objetivo do projeto é “aprimorar a atuação do poder público”;
- o posicionamento do projeto permite:
 - (1) dar um olhar externo sobre atuação pública com base no que diz a sociedade civil;
 - (2) repassar os resultados dessas avaliações e formular propostas dentro da AFLORAM / SDS.

Para quem é feita essa avaliação

Para a AFLORAM, a SDS e o Governador.

Conseguir o ponto de vista de:

- os extratores
 - Com PM licenciados e não licenciados
 - Com PM em processo de certificação
 - Ainda sem PM
- os moveleiros
- as serrarias
- os outros atores da cadeia produtiva da madeira manejada;
- as instituições relacionadas com o manejo florestal e com o PZFV.

Como procedemos:

- oficinas
 - Com extratores e moveleiros;
 - Com grupos de trabalho dentro das oficinas.
- entrevistas
 - Com instituições;
 - Com outros atores da cadeia produtiva da madeira.

3. Metodologias da avaliação

Oficinas com extratores e moveleiros

As oficinas foram realizadas por uma equipe de três (3) pessoas sendo um (1) pesquisador do INPA (mestrado) e dois (2) funcionários integrantes do projeto Floresta Viva. Ela foi conduzida por meio de apresentação em plenária com cartazes e, em um segundo momento, com trabalho em grupos seguindo questionários. No final da oficina os trabalhos em grupo foram apresentados em plenária.

Entrevistas com outros atores da cadeia e representantes de Instituições

As entrevistas foram realizadas por meio da apresentação dos objetivos da avaliação e seguindo um roteiro com tópicos relacionados ao tema de interesse, abordados e adaptados para cada instituição.

4. Organização dos resultados da avaliação

O resultado desta avaliação está dividido por tópico de interesse abordado.

As respostas dos atores estão alocadas da mesma forma em que foram obtidas nas oficinas e nas entrevistas.

A equipe organizadora elaborou uma síntese sobre a resposta dos atores entrevistados e descreve o entendimento do “por que” destas respostas (entendimento das respostas).

5. Grupos produtivos locais organizados e atores abordados

Extratores de madeira com PMFSPE da AMEC;

Moveleiros da AMEC

Secretaria de Estado da Fazenda - SEFAZ – gerente

Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMDESMA - Secretário

Colônia dos Pescadores de Carauari – COLPESCA – Presidente

Extrator com PMFSPE licenciado, sócio da AMEC e participante do processo da certificação em grupo da AFLORAM.

Vice-Prefeito

Detentor de PMFSE e dono de serraria (INDUSMAC)

IBAMA de Carauari - Analista Ambiental

Padre Mauro Vieira

6. Metodologias adotadas por atores da cadeia produtiva da madeira

Oficinas

Extratores e moveleiros sócios da AMEC

Entrevistas com representantes de instituições

SEFAZ

SEMDESMA

COLPESCA

ASPROC

PREFEITURA

IGREJA CATÓLICA

IBAMA

Entrevistas a detentor de plano de manejo empresarial

Indústria Madeireira de Carauari (INDUSMAC)

7. Cronograma das atividades

As reuniões e entrevistas foram realizadas no período de 29 de janeiro a 03 de fevereiro de 2007.

AMEC Detentores de planos de manejo

Local: UPMM

Data: 30 de janeiro de 2007

Animador: Alexandre – ajudantes: Antonio e Carlinhos

Participantes:

Extratores participantes da oficina
Boaventura Fernandes Figueira
Eliézio Ribeiro de Oliveira
Manoel Nunes do Nascimento
José Viana Santiago
Luiz Carlos H. Gomes
Natanael Martins da Silveira (motosserrista não detentor de PM e não sócio da AMEC)
Marcelino Ribeiro de Oliveira
Nilson Rodriguez
Francisco Gomes da Silva
Francisco Moura de Souza

AMEC moveleiros

Local: UPMM

Data: 01 de fevereiro de 2007

Animador: Alexandre – ajudantes: Antonio e Carlinhos

Participantes:

Moveleiros participantes da oficina
Luiz Lima Brito
Elson Paulines da Costa
Francisco Gomes da Silva
Joel Ferreira da Silva
João Praxedes dos Santos
Sebastião Gomes de Oliveira

Serraria INDUSMAC “PM empresarial”

Local: Serraria INDUSMAC

Data: 01 de fevereiro de 2007

Entrevistador: Alexandre e Antonio

Participante: Antonio Risomar Arruda de Oliveira

SEMDESMA

Local: Sede da SEMDESMA

Data: 29 de janeiro de 2007

Entrevistador: Alexandre, Antonio e Carlinhos.

Participante: Nelson

IBAMA

Local: Sede do IBAMA

Data: 02 de fevereiro de 2007

Entrevistador: Alexandre e Carlinhos

Participante: Maria Sílvia

Prefeitura

Local: Sede da Prefeitura

Data: 31 de janeiro de 2007

Entrevistador: Alexandre e Antonio

Participante: José Carlos Viana – Vice-prefeito

SEFAZ

Local: Sede da SEFAZ

Data: 29 de janeiro de 2007

Entrevistador: Alexandre, Antonio e Carlinhos.

Participante: Nilton

COLPESCA

Local: Sede da Colônia dos Pescadores

Data: 30 de janeiro de 2007

Entrevistador: Alexandre e Carlinhos

Participante: Chico

ASPROC

Local: Sede da ASPROC

Data: 31 de janeiro de 2007

Entrevistador: Antonio e Carlinhos

Participante: Manoel

Padre

Local: Casa Paroquial

Data: 02 de fevereiro de 2007

Entrevistador: Antonio e Carlinhos

Participante: Padre Mauro Vieira

Reunião de restituição

Local: UPMM

Data: 02 de fevereiro de 2007

Animador: Alexandre – ajudantes: Antonio e Carlinhos

Participantes:

Nome	Instituição
Paula Soares	IBAMA
Silvia Maria Alves Carlos	IBAMA
Elson Paulino da Costa	AMEC
Francisco Moura de Souza	AMEC
Boaventura Fernandes Figueira	AMEC
Francisco Gomes da Silva	AMEC
Joel Ferreira	AMEC
João Praxedes dos Santos	AMEC
Eliézio Ribeiro Oliveira	AMEC

8. Resultados e análises

8.1. O que se entende por PZfV / PMFSPE

Resposta dos atores: Extratores AMEC

- Objetivos Exploração sustentável da madeira, apicultura, pesca.
Aumentar a fonte de renda
Incentivar manejo dos recursos da floresta

- Beneficiários Homem do interior do estado com incentivos para desenvolver as atividades de manejo florestal, pesca, agricultura.
Associações.

- Instituições: ITEAM
PFV
Prefeitura de Carauari
AFLORAM
IPAAM
AGROAMAZON
SEBRAE

- O que foi feito: Entrega de Carta de Anuência / título provisório (parcial)
Legalização da atividade madeireira “PM licenciados” (parcialmente)
Incentivo à criação da AMEC
Aquisição de duas serrarias portáteis Lucas Mill e uma Estufa
Dois motores rabeta para AMEC
Assistência técnica pela AFLORAM
Cursos de capacitação: associativismo (projeto empreender), corte de baixo impacto (curso motosserra), treinamento serraria portátil
Cartão Zona Franca Verde (sem sucesso)
Auxílio no processo de certificação (incluído)
Doação: Duas Motosserras, EPI, Filtro (Grupo Certificação).

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

Os participantes relacionaram a maioria das instituições do Estado com o Programa Zona Franca Verde, não identificando apenas SDS e a AFEAM.

Eles identificaram o PFV como importante parceiro da AFLORAM, que tem feito muita coisa para eles. O SEBRAE e a prefeitura também foram citados.

Citam com ênfase os equipamentos e a assistência técnica como principais ações do programa.

Eles consideram as pessoas que participam da certificação terem tido mais benefícios, treinamentos, melhor entendimento de manejo florestal.

Eles não consideram o processo simplificado do manejo florestal como uma melhoria

Em relação a crédito apenas o Cartão ZFV foi citado.

O porquê da resposta dos atores:

Têm um bom entendimento dos objetivos do programa e vêem outros setores, além do madeireiro, como sendo beneficiários, mesmo que o setor mais atendido tenha sido o madeireiro. A constante presença do PFV no local, fez com que eles percebessem o projeto como uma instituição envolvida no PZFFV. Não identificaram a SDS e nem a AFEAM por falta de propaganda e por não terem recebido crédito. Enfim, o nome que eles ouvem é: AFLORAM e PFV.

Como todos trabalhavam na ilegalidade não sentem a diferença das regras simplificadas. Eles vêem a simplificação mais como praticidade de ação. Que para eles aconteceu apenas do inventário, até o transporte da madeira, mas a parte burocrática ainda é um entrave para a atividade.

Não identificam os PMFSPE como uma simplificação, pois para eles antes era mais fácil, era tudo ilegal e não precisavam de nenhum procedimento burocrático.

O Cartão ZFV chegou muito antes da liberação das LO's e o crédito foi utilizado em outras áreas que não a exploração da madeira.

Percebe-se que eles foram muito assistidos pelo programa e eles também sentem isso.

Respostas dos atores: Moveleiros AMEC

- | | |
|-------------------|--|
| - Objetivos | Legalização da atividade madeireira
Exploração sustentável da floresta
Reduzir a ida de famílias do interior para Manaus
Desenvolver o interior do Amazonas
Reativar a atividade madeireira
Dar sustentabilidade para a pessoa do interior permanecer no seu local de trabalho |
| - Beneficiários | Agricultores
Pecuaristas
Pescadores, Piscicultores
Madeireiros, extratores & moveleiros
População do interior |
| - Instituições | AFLORAM
PFV
AGROAMAZON
SEBRAE
IPAAM
ITEAM
PREFEITURA |
| - O que foi feito | 28 PMFSPE
Equipamentos: 2 serrarias portáteis, 2 motosserras, estufa 50 M ³ , 2 motores rabeta, 13 EPI's, 13 filtros d'água
Redução do custo de legalização das movelarias
Cursos de capacitação (Manejo, derrubada, associativismo, empreendedorismo, acabamento de móveis, gabarito de carteiras)
Assistência técnica |

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

OBJETIVOS: eles comentam muito pouco sobre os objetivos ambientais do programa. Objetivos são focados na questão madeireira. Entendem bem a questão de fixação do homem no interior por meio da geração de emprego e renda.

BENEFICIÁRIOS: Entendimento bem próximo dos objetivos do PZFV. INSTITUIÇÕES: A SDS não foi citada e foi bastante comentado o PFV.

O QUE FOI FEITO: Dão bastante ênfase aos equipamentos e nem comentaram sobre as simplificações legais, posse de terra, crédito, UC ou convênios para comercialização.

O porquê da resposta dos atores:

Não vêem a questão ambiental como um grave problema, apesar de já comentarem sobre a escassez de peixe e de madeira nas áreas mais próximas do município.

Não há propaganda da SDS no interior. O PFV por estar perto deles é muito citado.

As simplificações legais não são comentadas em nenhuma ocasião, provavelmente porque antes trabalhavam todos na ilegalidade e não conheciam os procedimentos que foram simplificados, ficando o simplificado como o único procedimento conhecido.

Respostas dos atores: Serraria INDUSMAC

Serraria do Sr. Risomar, detentor de plano de manejo empresarial, com o qual abastece a própria serraria. Fornece madeira para moveleiros.

Objetivos	Programa voltado para o desenvolvimento do setor madeireiro do interior
Beneficiários	Principalmente pequenos produtores de madeira, mas também o setor madeireiro como um todo.
Instituições	AFLORAM PFV AFEAM / PROFLORESTA
O que foi feito	Auxílio à organização do setor Assistência técnica Doação de equipamentos

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Programa criado para o desenvolvimento do setor madeireiro do interior do estado, mas com enfoque no pequeno produtor.

O porquê da resposta dos atores

Apesar de não ter sido auxiliado diretamente pelo programa ele vê de forma bem positiva as ações do programa no município, pois tem contribuído com o setor madeireiro como um todo. Ele é inclusive associado da AMEC, e, provavelmente, por isto tem conhecimento das ações do programa.

Respostas dos atores: SEMDESMA

- Objetivos Contribuir para o desenvolvimento de atividades produtivas no interior, principalmente da madeira.
- Beneficiários Pequenos produtores do interior
Comunidades do interior (Zona rural)
- Instituições AFLORAM
PFV
IPAAM
ITEAM
- O que foi feito Estímulo à organização do setor
Assistência técnica
Regularização fundiária

Resposta do ator (de forma qualitativa)

Programa voltado para o desenvolvimento do interior (em parte), por meio do incentivo ao setor produtivo da madeira e ao pequeno produtor.

O porquê da resposta do ator

Acha o programa positivo, mas falta o auxílio ao homem do interior (rural), os mais beneficiados foram os produtores da cidade.

Citam apenas a questão madeireira que não é o único beneficiário oficial do programa. Isso mostra que o setor madeireiro foi o mais privilegiado.

8.2. Quais os benefícios que receberam?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Impacto	sim	não	outro	Total
Aumenta a renda	90%		10%	100%
Emprego aumento	60%	40%		100%
Recebeu benefícios	80%	20%		100%
regularização fundiária	60%	20%	20%	100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

Incentivo à criação da AMEC

Cartas de anuência para garantir a terra para trabalhar

Cartão Zona Franca Verde – Veio na hora errada

Cursos – Introdução ao manejo, Técnicas de corte, cooperativismo, associativismo, gabarito de carteiras escolares.

Equipamentos – Estufa, motosserras, EPI, Lucas Mill, motores de 10HP.

Auxílio a certificação

O porquê da resposta dos atores:

Todos os sócios da AMEC (extratores) têm PM elaborados, mas nem todos têm Licença de Operação, por isso não se sentem contemplados, integralmente (emprego, renda e benefícios) pelo programa.

O cartão ZFV foi um benefício que veio fora de hora. Como o cartão chegou muito antes de extratores obterem LO o dinheiro foi gasto com outras atividades que não a exploração dos planos.

A maioria dos extratores foi contemplada com os terrenos, através de carta de anuência. Porém, alguns estão tendo problemas com a existência dos povos indígenas, próximos às áreas de manejo que localizam no rio Ueré, onde não poderão mais explorar, nem os planos já licenciados. Por isso, nem todos estão satisfeitos com a questão fundiária.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Impacto	sim	Não	outro	Total
Aumenta a renda	100%			100%
Emprego aumento	100%			100%
recebeu benefícios	100%			100%
regularização fundiária	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Equipamentos: Duas (2) serrarias portáteis, dois (2) motosserras, uma (1) estufa, dois (2) motores rabeta, 13 EPI, 13 filtros de água.

Redução do preço de legalização das movelarias

Cursos: Derrubada, acabamento de móveis, gabarito de carteiras escolares, associativismo.

Assistência técnica

Fundiário por meio de declaração da prefeitura para posse do terreno das movelarias

24 PMFSPE – abastecem as serrarias de madeira legal

Certificação (em processo) de PM e não de serrarias

O porquê da resposta dos atores

Todos se sentem bem auxiliados e reconhecem a cooperação do PZFV.

Eles ganharam muitos benefícios e foram realmente bem privilegiados.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Impacto	sim	não	outro	Total
Aumenta a renda		X		100%
Emprego aumento		X		100%
Recebeu benefícios	X			100%
regularização fundiária		X		100%

Resposta do ator (de forma qualitativa):

O ator conseguiu financiamento por meio do PROFLORESTA.

O porquê da resposta do ator:

O ator diz não estar contemplado dentro do programa por ser um empreendimento empresarial. Mesmo assim elogiou o trabalho que tem sido feito com os pequenos extratores e disse que eles nem sempre valorizam por completo, todos os benefícios que recebem, por exemplo, pagar um Engenheiro Florestal para fazer todo o plano é muito caro e a cada ano pagá-lo novamente para fazer o inventário é um gasto bem expressivo e os pequenos tem um técnico a disposição que faz tudo isso para eles.

O financiamento foi o único benefício direto que recebeu.

8.3. Quais são os benefícios que o município recebeu do PZfV por meio da Instituição?

Respostas dos atores: SEMDESMA

Impacto	sim	Não	outro	Total
aumenta a renda		X		100%
emprego aumento		X		100%
recebeu benefícios	X			100%
regularização fundiária		X		100%

Resposta do ator (de forma qualitativa):

A SEMDESMA só foi criada no final de 2005, nesta época os planos de manejo já tinham sido aprovados e estavam sendo explorados. Por isso a secretaria não teve participação nesta fase, o que foi feito, foi, a doação para AMEC de um computador, aparelho de fax, impressora, telefone e ajudas de custo para as viagens dos produtores às áreas de manejo, pela prefeitura.

O porquê da resposta do ator

Falta mais integração entre o governo estadual e municipal para que possam atuar em sintonia.

8.4. O que vocês acham da proposta do manejo florestal?

Respostas dos atores: extratores AMEC

manejo florestal	sim	Não	duvida	total
Sabe o que é manejo florestal	100%			100%
Acha bom o manejo florestal	100%			100%
Já aplicou o manejo florestal	90%	10%		100%
Acha possível aplicar manejo florestal	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

Eles enxergam o manejo florestal mais como forma de legalização da exploração, apenas uma pessoa citou a questão da sustentabilidade ambiental, e menor destruição da floresta.

Acham, a proposta boa e se mostram dispostos a trabalharem na legalização.

Têm menos receio de trabalhar agora que estão legalizados.

O porquê da resposta dos atores:

A maioria só explora a madeira quando já tem comprador, não exploram todo o plano e vem vender a madeira, pois ela pode estragar por não ter onde ser armazenada. Eles esperam surgir, a demanda, para irem buscar a madeira.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Compra de madeira manejada	sim	Não	Duvida	total
Sabe o que é manejada	X			100%
Acha bom comprar madeira manejada	X			100%
Já compraram madeira manejada	X			100%
Acha possível comprar madeira manejada	X			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Já trabalha desde 2003 com madeira legalizada (plano de manejo empresarial).

O porquê da resposta dos atores

É um dos que mais conhece a atividade e começou por conta própria e sem nem ter muito conhecimento da área madeireira, pois exercia outras atividades não relacionadas ao setor madeireiro.

Respostas dos atores: SEMDESMA

manejo florestal	sim	Não	duvida	total
Sabe o que é manejo florestal	X			100%
Acha bom o manejo florestal	X			100%
Já aplicou o manejo florestal		X		100%
Acha possível aplicar manejo florestal			X	100%

Resposta do ator (de forma qualitativa)

A proposta de manejo florestal é boa, não posso dizer que foi aplicada pela secretaria porque ela não participou do processo inicial de implantação do programa.

É uma proposta possível, mas se os moradores do interior, onde a madeira é explorada, não forem ouvidos a sustentabilidade da proposta estará comprometida, pois irão acontecer conflitos entre as pessoas da cidade que forem explorar terras onde moram os ribeirinhos.

O porquê da resposta do ator

Ele vê como um das principais falhas do programa não ter consultado os moradores do interior. Para quem estar em Manaus, todos que moram em Carauari são do interior, mas ao olhar mais de perto, vê-se que existem uma forte diferença entre as pessoas da cidade de Carauari e as comunidades do interior do município.

8.5. O que vocês acham da obrigação de comprar madeira manejada?

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Compra de madeira manejada	sim	Não	duvida	total
Sabe o que emadeira manejada	100%			100%
Acha bom comprar madeira manejada	100%			100%
Já compraram madeira manejada	100%			100%
Acha possível comprar madeira manejada	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Trabalho legalizado reduz a complicação com o IBAMA, e, evitam multas, o que permite trabalhar com maior tranquilidade.

Se não se falta madeira manejada para o abastecimento das movelarias seria melhor e se todos os extratores que tem plano estivessem extraindo poderia ser que a madeira desce para abastecer.

Possibilidade de vender a madeira para fora do país por bons preços.

Colabora para manter a floresta em pé

O porquê da resposta dos atores

Os extratores reclamam que os moveleiros comprem madeira clandestina e os moveleiros reclamam que a madeira manejada ainda não vem nem em quantidade nem em fluxo contínuo suficiente para abastecer as movelarias.

O maior custo da madeira manejada ainda não é muito devido ao preço da legalização, mas sim, devido os planos de manejo se localizarem distantes da cidade, em quanto os extratores clandestinos podem retirar madeira mais próximo da cidade.

Nem todas as pessoas que tem planos de manejo licenciado estão explorando.

Comenta-se que alguns guardam as licenças e ficam extraindo madeira ilegalmente até que a fiscalização pressione-os, aí eles vão explorar os PM.

8.6. O apoio por parte do Estado melhorou (ou piorou) em que?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Qualidade do apoio do Estado	melhor	Pior	igual	total
Melhorou ou piorou o apoio do estado	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

Assistência técnica e treinamento melhoraram.

Financiamento e fiscalização não mudaram.

O porquê da resposta dos atores

O Cartão ZFV chegou muito antes da LO dos PM e o dinheiro não foi utilizado para a exploração e sim gasto com as despesas do dia a dia. Os proprietários ficaram inadimplentes e não puderam mais acessar o crédito. Outras linhas de financiamento não chegaram até os produtores.

Reconhecem bastante o auxílio técnico.

Acham que a fiscalização do IBAMA é mais forte sobre eles do que sobre aqueles que produzem madeira ilegal.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Qualidade do apoio do Estado	melhor	Pior	igual	total
Melhorou ou piorou o apoio do estado	90%		10%	100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Assistência técnica melhorou muito, pois antes não tinha apoio nenhum.
Foi bom, pois veio tudo de graça, mas ainda demora muito e com isso muitos desistiram.
O IBAMA tem deixado trabalhar, pois vê que é o início de um processo.
Os treinamentos foram bons
Falta um financiamento específico que chegue até os moveleiros
A fiscalização sobre a madeira manejada é maior que a madeira ilegal
Ninguém consegue entender quem faz o quê entre IPAAM e IBAMA.
O IBAMA deixa a prefeitura serrar madeiras para casas populares, só que é de maneira ilegal.

O porquê da resposta dos atores

Os extratores fizeram o mesmo comentário sobre a maior pressão do IBAMA sobre os extratores que estão se legalizando do que sobre os 100% ilegais.
Aparentemente, eles se sentem mal, pois a prefeitura deveria comprar madeira dos planos de manejo.
O IBAMA diz que os que estão se legalizando agora não se escondem mais e por isto são mais fiscalizados, eles sabem quem são. Os clandestinos continuam escondidos e o IBAMA não tem conhecimento de quem são.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Qualidade do apoio do Estado	melhor	Pior	igual	total
Melhorou ou piorou o apoio do estado	X			100%

Resposta do ator (de forma qualitativa):

Apesar de não ter sido diretamente beneficiado, reconhece o ganho para o setor madeireiro como um todo.

O porquê da resposta do ator

Ele reconhece o incentivo do estado para o setor madeireiro, mesmo tendo sido contemplado, somente, com o financiamento do PROFLORESTA.

Respostas dos atores: SEMDESMA

Qualidade do apoio do Estado	melhor	Pior	igual	total
Melhorou ou piorou o apoio do estado	X			100%

Resposta do ator (de forma qualitativa):

Melhorou tanto por parte do governo estadual, que agora está se esforçando para olhar para o interior, quanto por parte do governo municipal, com a criação da SEMDESMA.

O porquê da resposta do ator

O secretário é otimista em relação ao fortalecimento institucional entre a SEMDESMA a AFLORAM.

8.7. O Estado conseguiu simplificar os procedimentos para madeira?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Procedimentos simplificados	sim	Não	+ ou -	total
Foram o suficientemente simplificados	40%	30%	30%	100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Procedimentos técnicos estão bons, mas o administrativo ainda falta melhorar, pois a liberação das licenças demora demais.

O porquê da resposta dos atores

O principal problema é a demora para a liberação das L.O. Eles se referem muito ao IPAAM.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Procedimentos simplificados	sim	não	+ ou -	total
Foram o suficientemente simplificados			100%	100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Os procedimentos técnicos estão bons

Os administrativos ainda precisam melhorar. Principalmente sobre a demora na liberação das L.O. pelo IPAAM e também a vistoria do IPAAM demora.

É melhor, mas ainda é muito complicado. No início é mais complicado, mas é questão de adaptação com os novos procedimentos.

O porquê da resposta dos atores

Eles têm consciência que antes era mais fácil porque não tinha procedimento burocrático nenhum, pois era tudo ilegal e que hoje eles têm mais dificuldades, pois estão em processo de adaptação com os procedimentos burocráticos, mas quando se adaptarem, talvez demore menos.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Procedimentos simplificados	sim	não	+ ou -	total
Foram o suficientemente simplificados		X		100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

No caso do manejo empresarial não houve simplificações

O porquê da resposta dos atores

Por se tratar de modalidade diferente de PM, não aconteceu simplificação de procedimentos.

Respostas dos atores: SEMDESMA

Procedimentos simplificados	sim	Não	+ ou -	total
Foram o suficientemente simplificados			X	100%

Resposta do ator (de forma qualitativa)

Não acompanhamos o programa tão de perto para citar simplificações. Na questão da posse de terra houve uma tentativa, mas por não consultar os ribeirinhos e por não ter conhecimento de todas as unidades de conservação dentro da área do município a questão não foi tão simplificada.

O porquê da resposta do ator

O secretário se reporta fortemente, aos conflitos relacionados à questão fundiária, principalmente, em relação a terras indígenas.

8.8. Quais são os benefícios esperados do PZFBV nos próximos anos?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Agilidade da entrega de PM (L.O.)

Licenciamento mais rápido

Melhorar a renda

Aumentar empregos

O porquê da resposta dos atores

Percebe-se que os principais problemas estão relacionados com a parte burocrática no IPAAM, ou o problema está no próprio IPAAM ou está na dificuldade dos extratores, de terem o controle da documentação que tem de ir para o IPAAM em Manaus.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Agilidade da entrega de L.O. sem tanta demora

Que o próprio estado e município comprem madeira e móveis de pessoas que estão legais para dar o exemplo e incentivar mais (prefeitura e INCRA)

Continuar a ajuda do governo

O porquê da resposta dos atores

A demora na entrega das licenças dos extratores é um problema para os moveleiros, pois estes ficam sem ter como abastecer a movelaria com madeira legal.

Reclama do fato de a prefeitura e o INCRA não utilizarem madeira manejada, só clandestina. Além de darem um mau exemplo eles poderiam ser um importante mercado consumidor de madeira manejada dos pequenos produtores, ajudando a movimentar a cadeia produtiva da madeira manejada.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Resposta dos atores (de forma qualitativa):

Que o programa contemple em suas ações o manejo empresarial

O porquê da resposta dos atores

Não existem ações específicas para a modalidade

Respostas dos atores: SEMDESMA

Resposta do ator (de forma qualitativa)

Esperamos uma maior integração entre os órgãos municipais, estaduais e federais.

O porquê da resposta do ator

Sente que o governo municipal pode contribuir com a ação do programa por ter um melhor entendimento da realidade local.

8.9. Quais são os principais problemas a serem resolvidos?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Emissão de L.O.

Transporte da madeira por falta de documentação (demora)
Falta financiamento / crédito. O incentivo do Cartão ZFV veio muito antes das L.O.
Seguro de vida (certificação)
A maioria ainda trabalha ilegal
Há uma grande concorrência entre a madeira legal e ilegal que desestimula quem está se esforçando para se legalizar

O porquê da resposta dos atores

O principal problema é a demora de documentos, como LO. Os atores por estarem distantes do IPAAM não têm como reivindicar e pressionar para dar agilidade aos processos, e, ficam só esperando.

Ainda há uma concorrência entre a madeira legal e a ilegal, a quantidade de madeira legal não consegue abastecer a demanda do município e a madeira ilegal é mais barata.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Se não há isenção de impostos dos produtores, por que o programa se chamar Zona Franca?
Ameaças com relação ao fundiário, que já é complicado, com a possibilidade de criação de mais duas reservas indígenas (Ueré e Taquara)
Financiamento atingiu pouca gente, pois não tem auxílio para fazer os projetos.
Consolidar o mercado de madeira e móveis
O governo deveria dar o exemplo trabalhando também de forma legal (INCRA – federal / Prefeitura – municipal)

O porquê da resposta dos atores

O ICMS representa uma grande parcela de gasto dos moveleiros, tanto na compra da madeira do extrator, quanto para a venda dos móveis. Eles argumentam que se é uma zona franca deveria ter isenção ou redução de impostos.

A questão da documentação de terras foi resolvida, pois todos receberam carta de anuência. O problema agora é achar terras dentro da área do município que possam ser utilizadas por eles, porque a maior parte é área de conservação federal. Apenas um dos onze moveleiros conseguiu financiamento, eles reclamam que não tem assistência para fazer os projetos para pedir o financiamento, o que eles não conseguem fazer sozinhos.

Os próprios órgãos do governo extraem madeira em qualquer área, sem um PM.

Respostas dos atores: serraria

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Falta de assistência ao setor empresarial

O porquê da resposta dos atores

Essa falta de assistência, ele se refere principalmente, a demora do IPAAM na vistoria, que culminou da não renovação do LO em 2006. Só para lembrar, o Riso tem um engenheiro em Manaus cuidando dos trâmites.

Respostas dos atores: SEMDESMA

Resposta do ator (de forma qualitativa)

Consultar as pessoas do interior do município
A questão fundiária tem de ser vista com mais cautela
Demora na liberação da LO
Procura de melhores mercados consumidores para os produtos produzidos
Integração entre os órgãos municipais, estaduais e federais.

O porquê da resposta do ator

Ele acha que a sustentabilidade do programa a médio e longo prazo estão comprometidas se não forem ouvidas as comunidades do interior, se a questão de propriedade de terras não for resolvida.

8.10. Vale a pena continuar?

Respostas dos atores: extratores AMEC

Vale a pena continuar	sim	não	indif	total
Vale a pena continuar	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Abriu mais caminhos
Se parar a ajuda do governo destrói muita gente

O porquê da resposta dos atores

Eles sentem muito que estão sendo assistidos e têm muita esperança no futuro. O abrir mais caminho está diretamente focada aos extratores envolvidos no processo da certificação.

Respostas dos atores: moveleiros AMEC

Vale a pena continuar	sim	Não	indif	total
Vale a pena continuar	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Vale a pena continuar, mas, principalmente, a liberação das L.O. deve ser mais rápida.

O porquê da resposta dos atores

Todos sentem expressivas melhoras na atividade e querem continuar comparando madeira manejada, devendo, apenas, a cadeia da madeira decolar mais firme para eles, ou seja, produção contínua de madeira dos PM.

Respostas dos atores: serraria INDUSMAC

Vale a pena continuar	sim	não	indif	total
Vale a pena continuar	100%			100%

Resposta dos atores (de forma qualitativa)

Sim, a cadeia produtiva de madeira como um todo está se desenvolvendo e isto é bom para o setor em geral e para o município como um todo.

O porquê da resposta dos atores

Apesar de não ser diretamente beneficiado pelo programa é beneficiado com o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Respostas dos atores: SEMDESMA

Vale a pena continuar	Sim	não	indif	total
Vale a pena continuar	X			100%

Resposta do ator (de forma qualitativa)

Sim, pode-se perceber que a produção de madeira manejada realmente aumentou no município após o ZFV, mas que este aumento não foi contínuo, houve um grande aumento inicial com a exploração dos primeiros planos de manejo, mas depois a coisa estagnou. Por tanto houve benefícios, mas ainda pode melhorar muito se tiver melhor adequação à realidade do município.

O porquê da resposta do ator

O secretário por não saber algo mais, sobre a realidade da madeira, se reporta sempre cobrando uma parceria mais atuante entre estado e município.

8.11. Entrevistas com representantes de instituições

SEFAZ

Nilton Corrêa Xavier, gerente em Carauari.

Nilton, não sabe ao certo sobre os objetivos do PZFV, mas percebeu aumento na arrecadação do município devido ao recolhimento de ICMS, estando certamente, relacionada à comercialização

de madeira legalizada, desde o momento da legalização do setor madeireiro, não conseguindo mencionar números.

Acha que o PZFV está relacionado ao desenvolvimento do povo do interior, promovendo a legalização da atividade produtiva.

Ele diz que o retorno em forma de receita para o município, aumenta a partir do aumento da arrecadação de impostos (ICMS). Dessa forma a legalização da atividade madeireira é um ponto importante da arrecadação de impostos.

Ele comenta ainda: é comum vender o produto por um preço mais caro e declarar em nota apenas o preço mínimo da pauta de valores da SEFAZ, para pagar menos imposto, pois o ICMS é de 17% sobre o valor de comercialização da mercadoria.

A pauta de valores da SEFAZ foi revista e para esse primeiro trimestre de 2007 a madeira foi colocada a um preço muito superior aos preços praticados no município. Isto aconteceu por que apenas o município de Itacoatiara foi consultado e os preços da madeira neste município, por ele se encontrar muito próximo à capital são superiores aos praticados no interior do estado. Isto é um problema para o setor madeireiro de Carauari, devido ao fato de que quem quiser vender madeira legalmente terá de pagar um imposto muito maior do que pagava antes, houve espécies que tiveram um aumento de mais de 100%, e isto certamente desestimula a legalização do setor.

Para estimular o setor agrícola o PZFV criou um posto onde a produção era comprada pelo programa para ser revendida em Manaus, mas o Nilton não sabe informar se isso ainda está sendo feito, pois o antigo posto do PZFV está desativado (refere-se desde quando o escritório do PZFV localizava próximo a SEFAZ).

Comentário (PFV): O Projeto Floresta Viva vê que o PZFV deve investir mais no município, para obtenção de produção de madeira legalizada, que, além de tentar alcançar seus objetivos, proporciona conservação ambiental e possibilidade de as famílias poderem melhorar suas rendas.

COLPESCA

Francisco da Chaga Ferreira, presidente.

A colônia dos pescadores congrega pescadores tanto da cidade quanto do interior. São 530 pescadores associados. Ele fala que o setor da madeira foi o mais incentivado aqui no município. Segundo, Francisco: o governador nos deixou uma expectativa e prometeu algumas ajudas:

Prometido pelo Governo (PZFV):

1. Uma fábrica de gelo;
2. Uma usina de beneficiamento de pescado;
3. Quatro chalanas;
4. Um técnico em pesca;
5. Três postos de controle para fiscalização no Rio Juruá.

Ele diz que foi feito:

1. Um posto de controle para fiscalização no rio Juruá.

No entanto, ele fala que falta ser feito:

1. Uma fábrica de gelo;
2. Uma usina de beneficiamento de pescado;
3. Doação de quatro chalanas;
4. O envio de um técnico em pesca (assistência técnica);

5. Dois postos de controle para fiscalização no Rio Juruá;
6. Ajudar a conseguir melhores mercados;
7. Resolução de conflitos entre comunitários da RDS - Uacari e os pescadores sócios da COLPESCA para acordo de pesca.

Comentário (PFV): Não há ações do PZFV relacionadas ao manejo de pesca no município, houve a promessa de enviar um técnico de pesca para auxílio da atividade no município que também não se concretizou. O PZFV incentivou muito o setor madeireiro. A percepção é que existem conflitos e estão precisando de intermediação para negociação em acordos de pesca com as comunidades da RDS Uacari.

ASPROC

Manoel da Cruz Cosme de Siqueira, presidente.

A ASPROC congrega as comunidades da RESEX (Federal) e da RDS do Rio Uacari (Estadual). O Sr. Manoel refere-se sempre ao povo das comunidades das duas reservas. Diz ainda, o que se lembra do PZFV é:

Entendimento:

- Incentivo ao povo do interior nas suas atividades;
- Incentivar a produção da borracha;
- Trouxe muita promessa (propaganda);
- Expectativa inicial do povo elevada;
- Esperança para a população ribeirinha das duas reservas: em particular, àquelas famílias que tradicionalmente desenvolvem atividades de extração de seringa para a produção de borracha.

Manoel fala ainda, das promessas de campanha política do governador:

- Luz elétrica 24 horas em todas as comunidades das duas reservas;
- Asfaltamento nas ruas principais de cada comunidade;
- Ensino médio em cada comunidade pólo;
- Doação de chalanas nas comunidades;
- Subvenção no preço da borracha.

Ele diz que a ASPROC recebeu como benefício do PZFV para as comunidades:

- Doação de 10 chalanas, através da SEPROR;
- Subvenção no preço da borracha no valor de R\$ 0,70 por quilo.

Na visão dele considera impacto causado pelo PZFV:

- Algumas promessas não cumpridas;
- Frustração em relação à propaganda inicial;
- Pouca esperança.

Ele comenta a atuação do Estado como uma forma de avaliação:

- Resgatou a cultura da borracha, sendo um ponto positivo;
- Repasse do dinheiro da subvenção para as famílias, uma forma de ajudar o pequeno produtor, isso é foi muito bom.

As expectativas com relação ao PZFV são:

Espera a continuidade da realização das promessas de campanha tais como: Luz elétrica 24 horas em todas as comunidades das duas reservas, asfaltamento nas ruas principais de cada comunidade, ensino médio em cada comunidade pólo.

Comentários (PFV): Aparentemente, os ribeirinhos que trabalham com a produção da borracha foram os mais beneficiados. A subvenção no preço por quilo de borracha produzida foi muito positiva para eles, além disso, trouxe de volta uma tradição que estava, praticamente, desaparecida. Muitas promessas faltam ser realizadas como luz 24 horas, ensino médio em cada comunidade pólo, e ainda, que permaneça o incentivo do que já foi proporcionado.

Prefeitura

José Cardoso Viana, Vice-Prefeito.

O vice-prefeito acha que o PZFV é uma boa iniciativa do governo do estado, mas que ainda tem de melhorar muito para atender às pessoas que mais precisam, já que foi escrito, no entendimento do vice-prefeito, com o propósito de melhorar a renda da população mais carente e de conservar os recursos florestais incluindo o homem do interior.

Segundo o Sr. José Viana o governo diz que investiu muito no município, mas se for ver realmente o que foi feito, em um primeiro momento até parece que foi uma ajuda muito substancial, mas o dinheiro não chegou diretamente para a prefeitura, mas sim, para diversos projetos não vinculados à prefeitura. Ele acha que isso é um ponto negativo do programa (governo), pois a prefeitura perdeu em autonomia.

Ele acha que o foco de programas de governo devem ser as camadas mais carentes da sociedade e que, neste sentido, o PZFV não agiu muito bem. Hoje um cidadão pobre aqui da cidade não tem condições de comprar madeira para a sua casa por causa do preço elevado, considerando a baixa renda da população. Ele diz que isso seria um ponto considerado como falha da ação da política do governo estadual. Menciona ainda, que neste sentido percebe exclusão social, quando somente, umas poucas pessoas são atendidas (extratores de madeira e moveleiros sócios da AMEC).

Ele enxerga que agora aquele pequeno produtor não pode mais utilizar madeira da floresta para construir ou consertar sua casa, e nem a prefeitura, que antes “podia” apenas contratar um motosserrista para construir casas populares, não pode mais fazer isto. O fato de a madeira ter de sair de planos de manejo acabou encarecendo o produto e prejudicando os mais carentes.

O vice-prefeito diz que ‘conversa’ com o IBAMA local através da prefeitura quando precisa buscar madeira para construções da prefeitura, tanto para as pessoas carentes como para pequenas obras da própria prefeitura, pontes e madeirames para casas, por exemplo. Além, do mais, pessoas carentes quando querem construir ou reformar a sua casa também, pede ‘autorização’ do IBAMA para extraírem madeira e trazer para a cidade.

José Viana, diz que deveria existir um preço de comercialização dentro do município para que os produtores não aumentassem muito o preço ao serem comercializados internamente. Em torno de 70% da madeira produzida ficaria no município, sendo que os outros 30% poderia ser vendida

para fora do município, com preço mais elevado. Deveria ser exigido também que a madeira fosse beneficiada dentro do município, gerando empregos no próprio município.

Ele falou sobre a idéia de criar uma área para manejo florestal, a qual atenderia as necessidades da prefeitura, auxiliando as pessoas carentes. Seria uma parceria entre governos estadual e municipal. Ele compreende que o homem do interior não tem ganância e nem muita capacidade de planejamento futuro. Por isso muitas vezes estimular o pequeno, mesmo estimulando-o a produzir, não gera muita movimentação de renda, pois este, não quer muito, além de seu sustento. A solução para isto seria um programa que dê condições de produção (subsídios e assistência técnica), mas que também, cobre por resultados.

Comentários PFV: O vice-prefeito não consegue ser pontual a nome de projetos, ou então ser mais explícito nas suas colocações. Passando para nós, a percepção de assistencialista, no entanto, em outro momento ele se contradiz, quando fala de subsídios do estado e município tendo que cobrar por resultados. Percebemos também, como talvez, jogo político. Não se deve fazer exploração de madeira sem planos de manejo nem antes e nem agora, conforme legislação. Parece que o vice-prefeito não consegue entender ou não quis comentar sobre os benefícios da estruturação da cadeia produtiva e da crescente legalização do setor madeireiro como um benefício. A prefeitura (vice-prefeito) não parece apoiar muito o programa do governo.

Igreja Católica – Arquidiocese de Carauari

Padre Mauro Primo Vieira

De acordo com o Padre, nem todo povo do interior (setor rural) de Carauari sabe o que é, para que serve o PZFV. Àquelas comunidades que receberam algum tipo de incentivo, como alguns ribeirinhos da RESEX / ligados à produção da borracha, falam sobre o governo e relacionam com o PZFV. Aqui no município o PZFV, por estar mais diretamente ligado ao setor madeireiro, beneficiando algumas pessoas da cidade, vê que, o pessoal da zona rural não fala em planos de manejo para madeira.

O Padre Mauro, diz ainda que a sociedade do sul do Brasil, ver o PZFV como internacionalização da Amazônia (seria uma forma de vender a Amazônia), Padre Mauro é gaúcho e percebe isso no sul do país. O PZFV deve ser divulgado para o restante do Brasil, assim, como o governo do Amazonas faz com a Zona Franca de Manaus (ZFM). O ponto mais importante do PZFV está diretamente ligado à esperança proporcionada ao povo do interior. É o que se percebe falando com os ribeirinhos, mesmo sem saber ao certo o que seria o PZFV eles têm esperança. Mas eles também têm certa desconfiança quando se trata de projetos, pois dos vários projetos que tentaram desenvolver na região muitos ficaram, só em promessas, as pessoas não voltam mais para dar continuidade ao trabalho.

De todas as comunidades que o padre tem desenvolvido atividades da igreja, as comunidades de goiabal e estirão do carapanã, as pessoas falam mais sobre o PZFV.

O Padre diz que vale muito dar continuidade ao PZFV, pois é um papel do governo, além de proporcionar esperança para as pessoas, fazer com que se realize realmente o que foi proposto, para não acontecer desânimo na vida (desistência). Um povo com esperança e cheio de sonhos é um povo rico e com vontade para vencer.

Comentário (PFV): As pessoas das comunidades devem comentar sobre o PZFBV, possivelmente, por que existem em áreas próximas PMFSPE, já que os comunitários sabem sobre a implantação do manejo florestal, mesmo sendo de pessoas da sede do município. É provável, que a esperança proporcionada pelo PZFBV a que se refere o Padre, deve estar voltada à colheita de recursos naturais para serem vendidos na cidade ou para fora do município, como exemplo, a produção da borracha, trazendo expectativas de aumento das suas rendas.

Conforme foi observado pelo Secretário de Meio Ambiente do Município de Carauari, se o PZFBV se propõe a melhoria da qualidade de vida do povo do interior, mas concentra suas atividades nas pessoas da cidade, é certo que exista certo gargalo que precisa ser corrigido.

IBAMA

Sílvia Maria Alves Carlos, Analista Ambiental.

Por está pouco tempo em Carauari, Sílvia Maria não conhece muito do histórico do setor madeireiro ou do PZFBV do município.

Ela cita como principais problemas ambientais da região: a pesca, a captura de quelônios e a extração de madeira fora de planos de manejo. Existe muito pouco desmatamento e as pessoas tem dificuldade de conseguir autorização para desmate, porque ninguém tem documento de posse da terra.

Em relação à questão madeireira ela não sabe citar ações específicas do PZFBV além da assistência técnica, mas disse que a melhora em relação à legalização é bem perceptível. Diz até hoje, grande parte dos extratores encontram-se legalizados, ou em processo de legalização.

O principal problema dos extratores com o IBAMA é a questão da autorização de transporte, antiga ATPF e agora, DOF, que foi sanada temporariamente com a ADECOMF/DEFOMF, que, na opinião dela, é um documento muito frágil e de fácil falsificação. Ela acha que o DOF irá facilitar a questão, pois a principal dificuldade era que as ATPF nunca chegavam de Manaus, e, com o DOF é tudo feito pela internet. O problema, agora, vai ser fazer os extratores semi-analfabetos de Carauari e demais interiores usarem um computador e terem acesso à internet.

Ela também vê no reduzido quadro do IPAAM um grande problema, pois ele acaba não dando conta de todo o estado e as tramitações dentro do órgão acabam ficando lentas. Ela inclusive citou que o IBAMA fez algumas vistorias em planos de manejo no município, o que era responsabilidade do IPAAM.

Os extratores comentaram que estavam sentindo uma maior fiscalização do IBAMA sobre aqueles que estavam se legalizando do que sobre os que estavam completamente ilegais. A Sílvia diz que isso não condiz com a realidade e que o IBAMA também quer muito que todos consigam se legalizar, o que acontece é que aqueles que estão agora na legalidade trabalham às claras (durante o dia) e tem de prestar contas e os ilegais continuam escondidos (durante a noite) o que causa uma falsa impressão de que os legalizados estão sendo mais pressionados.

Comentário (PFV): Na nossa percepção a funcionária do IBAMA deixa bem claro que não tem como, pelo de imediato em fazer fiscalização fora do horário normal de trabalho. Temos um corpo reduzido de pessoas para um município grande. Os detentores de planos de manejo

florestal devem continuar trabalhando normalmente, sem medo, pois estão legalizados, além, de terem como se planejar para a atividade, e, evita também trabalharem fora de horário normal.

9. Entendimento geral da avaliação participativa do PZFV / Reunião de Restituição

9.1. Programa Zona Franca Verde (PZFV)

O foco principal do PZFV em Carauari está estreitamente comprometido com a atividade madeireira, quase não foram percebidas ações em relação às outras atividades, tais como pesca, piscicultura, apicultura ou agricultura. Os atores diretamente ligados à atividade da madeira manejada em sua maioria fazem parte da AMEC e têm como entendimento do PZFV:

- Beneficiar os pequenos produtores do interior, melhorar a qualidade de vida e diminuir o êxodo rural;
- Gerar emprego e renda mantendo a floresta em pé;
- No início do PZFV, o setor madeireiro era desestruturado e os atores trabalhavam na ilegalidade da extração de madeira, sendo atores pouco integrados;
- As leis florestais não eram adequadas à realidade do interior do Amazonas.

9.2. As principais ações do PZFV

- Acordos e parcerias entre diferentes órgãos institucionais;
- IBAMA, SDS, (AFLORAM / ITEAM), AFEAM, AGROAMAZON, SEBRAE, PREFEITURAS, etc.;
- Adequação de regras para a realidade do interior / PMFSPE;
- Assistência técnica;
- Subsídios, crédito, financiamento;
- Comercialização carteiras escolares para a SEDUC;
- Fornecimento de equipamentos tais como: Motores rabeta, Serrarias Portáteis, Estufa, Motosserras, EPI, chalanas;
- Treinamentos de capacitações.

9.3. As principais percepções em Carauari

- Não há graves problemas ambientais no município, mas já se percebe certa escassez de alguns recursos naturais;
- A questão fundiária é complicada (Terras indígenas dos rios Biá e Ueré, RDS Uacari, RESEX do médio Juruá, Flona de Tefé, Terras particulares (APLUB), Assentamento do INCRA, corredor ecológico central da Amazônia);
- O principal mercado para comercialização da produção madeireira é o próprio mercado local;
- Esta ocorrendo uma abertura mercado externo para comercialização de madeiras proporcionada pela inclusão de extratores detentores de PMFSPE que participam do processo da certificação em grupo da AFLORAM (Certificação FSC).

9.4. Os principais acertos considerados pelos atores locais

- Questão Fundiária - Cartas de anuência / Título provisório;
- Instruções Normativas para simplificação dos PMFSPE;

- 31 PMFSPE elaborados (28 Licenciados);
- Com isso, aumento de emprego e renda;
- Incentivo à criação da AMEC;
- Assistência técnica e apoio à comercialização (Natan, Ronaldo e Carlinhos);
- Cursos e capacitações: Introdução ao manejo, Técnicas de corte, Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Gabarito de carteiras escolares, Lucas Mill;
- Equipamentos: seção e doação de 2 motosserras, 2 Serrarias Lucas Mill, 2 motores rabeta, 13 EPI, 13 Filtros d'água;
- IN: ADECOMF / DEFOMF;
- Auxílio e incentivo à certificação;
- Inclusão social por meio da legalização da atividade;
- Trabalhar dentro da lei trás mais auto-estima e tranquilidade, além de aumentar a participação do setor da madeira à arrecadação do município pelo pagamento de impostos;
- Renovação da esperança e expectativa no futuro.

9.5. As principais dificuldades / entraves

- Demora do IPAAM: poucos técnicos;
- Demoras para liberação de LO e ATPF;
- Questão fundiária: conflito terras indígenas;
- Cartão Zona Franca Verde: veio antes da hora;
- Financiamento: PROFLORESTA atendeu a poucos / dificuldade na elaboração de projeto;
- Nem todos que têm PM estão explorando;
- Fiscalização: pressão sobre os PM, enfoque maior na madeira legalizada;
- Demora na vistoria do IPAAM;
- Concorrência madeira ilegal x legal / tendência à ilegalidade;
- Demora dos procedimentos administrativos induz à ilegalidade;
- Pauta de valores inadequada para o município;
- Não consultar os moradores do interior.

9.6. Principais sugestões

- Incluir outros setores além do madeireiro, pois, contribui para o desenvolvimento do interior como um todo;
- Isenção de impostos já que é Zona Franca;
- Auxílio à elaboração de projetos para financiamento;
- Maior possibilidade de acesso a novos mercados;
- IPAAM ser mais eficiente;
- Determinar prazos para envio de LO pelo IPAAM;
- Elaborar pauta de valores de acordo com a realidade local;
- Reforçar a cooperação entre moveleiros e extratores;
- Maior envolvimento da prefeitura por meio da compra de madeira manejada;
- Área de manejo da prefeitura para o atendimento das pessoas carentes;
- O governo tem de dar o exemplo;

O que era de se esperar, todos que participaram dessa avaliação participativa, mesmo aqueles que se posicionam não muito adeptos ao governo estadual, querem que o PZFBV continue contribuindo no município, é claro, com as melhorias conforme a realidade local.

10. Anexos: minutas reuniões / oficinas

Annexo 1: O que se entende por PZJV / PMFSPE?

Extratores AMEC

	Intenção e “implementação” pelo Estado	Percepção dos participantes
Objetivos	Econômicos: gerar emprego e renda Sociais: inclusão social do cidadão do interior, nível de vida. Ambientais: deixar a floresta em pé	Exploração sustentável da madeira, apicultura, pesca. Aumentar a fonte de renda Incentivar manejo do recurso
Beneficiários	Produtores rurais e extratores (com as famílias) Atores econômicos do interior Conjunto da sociedade	Homem do interior do estado com incentivos para desenvolver as atividades de manejo florestal, pesca, agricultura. Associações.
Instituições	SDS AFLORAM IPAAM ITEAM AFEAM AGROMAZON Acordos e parcerias com outras entidades	ITEAM PFV Prefeitura de Carauari AFLORAM IPAAM AGROAMAZON SEBRAE
O que foi feito	Regras técnicas e administrativas adaptadas ao interior (portaria, IN) Autorização de uso da floresta (cartas de anuência, Título Provisório) – ITEAM. Assistência técnica para fazer PM (inventários...) - AFLORAM e parceiros. Subsídios para fazer PM (rancho e gasolina...) - AFLORAM e parceiros. Treinamentos (manejo florestal, uso da motosserra, associativismo, treinamento serraria portátil gabaritos carteiras escolares...) - AFLORAM e parceiros. Crédito (cartão, outros...) Regras simplificadas - IPAAM Compra de carteiras escolares (para a SEDUC) - AGROMAZON Criação de Unidades de Conservação	Entrega de Carta de Anuência / título provisório (parcial) Legalização da atividade madeireira “PM licenciados” (parcialmente) Aquisição de duas serrarias portáteis Lucas Mill e uma Estufa Dois motores rabeta para AMEC Assistência técnica pela AFLORAM Cursos de capacitação: associativismo (projeto empreender), corte de baixo impacto (curso motosserra), treinamento serraria portátil. <u>DOACÃO</u> : Duas Motosserras, EPI, Filtro (<u>Grupo Certificação</u>). Cartão Zona Franca Verde (sem sucesso).
Avaliação da comparação das duas percepções	Os participantes relacionaram a maioria das instituições do Estado com o Programa Zona Franca Verde, não identificando a SDS e a AFEAM. Eles identificaram o PFV como importante parceiro da AFLORAM, que tem feito muita coisa para eles. Eles não consideram o processo simplificado do manejo florestal, pois, para eles, simplificar significa: desde o inventário, licenciamento e transporte da madeira, mais a parte burocrática ainda é um entrave para a atividade. Em relação a crédito apenas o CZFV foi citado.	

Movelleiros AMEC

	Intenção e “implementação” pelo Estado	Percepção dos participantes
Objetivos	Econômicos: gerar emprego e renda Sociais: inclusão social do cidadão do interior, nível de vida. Ambientais: deixar a floresta em pé	- Legalização da atividade madeireira - exploração sustentável da floresta - Reduzir a ida de famílias do interior para Manaus - Desenvolver o interior do Amazonas - Reativar a atividade madeireira - Dar sustentabilidade para a pessoa do interior em permanecer no seu local de trabalho
Beneficiários	Produtores rurais e extratores (com as famílias) Atores econômicos do interior Conjunto da sociedade	- Agricultores - Pecuáristas - Pescadores, Piscicultores - Madeiros, extratores e moveleiros. - População do interior
Instituições	SDS AFLORAM IPAAM ITEAM AFEAM AGROMAZON Acordos e parcerias com outras entidades	- AFLORAM - PFV - AGROAMAZON - SEBRAE - IPAAM - ITEAM - PREFEITURA
O que foi feito	Regras técnicas e administrativas adaptadas ao interior (portaria, IN) Autorização de uso da floresta (cartas de anuência, Título Provisório) – ITEAM. Assistência técnica para fazer PM (inventários...) - AFLORAM e parceiros. Subsídios para fazer PM (rancho e gasolina...) - AFLORAM e parceiros. Treinamentos (manejo florestal, uso da motosserra, associativismo, treinamento serraria portátil gabaritos carteiras escolares...) - AFLORAM e parceiros. Crédito (cartão, outros...) Regras simplificadas - IPAAM Compra de carteiras escolares (para a SEDUC) - AGROMAZON Criação de Unidades de Conservação	- 24 PMFSPE - Equipamentos (2 serrarias portáteis, 2 motosserras, estufa (50m3) , 2 motores rabeta, 13 EPI's, 13 filtros de água) - Redução do custo de legalização das movelarias - Cursos de capacitação (Manejo, derrubada, associativismo, empreendedorismo, acabamento de móveis, gabarito de carteiras) - Assistência técnica - Auxílio no processo de certificação
Avaliação da comparação das duas percepções	<p>OBJETIVOS: eles comentam muito pouco sobre os ambientais (isto não é um grave problema, na visão deles). Estes também são focados na questão madeireira. Entendem bem a questão de fixação do homem no interior por meio da geração de emprego e renda.</p> <p>BENEFICIÁRIOS: Entendimento bem próximo dos objetivos do PZPV.</p> <p>INSTITUIÇÕES: A SDS não foi citada e foi bastante comentado o PFV.</p> <p>O QUE FOI FEITO: Dão bastante ênfase aos equipamentos e nem comentaram sobre as simplificações legais, posse de terra, crédito, UC ou convênios para comercialização. As simplificações legais não são comentadas em nenhuma ocasião. Provavelmente porque antes trabalhavam todos na ilegalidade e não conheciam os procedimentos que foram simplificados, ficando o simplificado como o único existente.</p>	

Annexo 2: Quais são os benefícios que receberam?

Extratores AMEC

Grupo Mucura	Grupo Assacu	Grupo Floresta
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos: Estufa, Motosserra, Serraria. - Legalização fundiária - auxílio técnico - Organização 	<ul style="list-style-type: none"> - PM - Capacitação - Assistência técnica - EPI, Filtro, CA, TP, Serraria portátil, estufa. - Renda melhorou, gerou emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> - Renda aumentou e depois diminuiu assim como emprego. - Serviço falta melhorar e fundiário melhorou.

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
<ul style="list-style-type: none"> - A renda melhorou com a reativação da exploração da madeira - Carteiras escolares (só com madeira legal) - PM mais longe gera mais empregos (mais gente tem de levar para trabalhar) - Fundiário: Declaração da prefeitura para posse do terreno 	<ul style="list-style-type: none"> - Renda: Aumento do Número de empregos - Carteiras escolares - Novos mercados - Auxílio à criação da AMEC - Capacitação - Legalização
<p>Comentário PFV: Eles não vêem as simplificações legais como benefícios, pois como não conheciam as normas antigas, por agirem na ilegalidade, não perceberam as simplificações. Tem uma clara noção de que foram muito beneficiados em relação às outras atividades produtivas do município com relação a outros municípios do estado</p>	

Annexo 3: O que vocês acham da proposta do manejo florestal?

Extratores AMEC

	Mucura	Assacu	Floresta
Sabe o que é	- Organização para legalização	- Uso da floresta de forma legal	<ul style="list-style-type: none"> - Conservar a floresta - transformar matéria prima em produtos - tirar o que está na ACOF - jogar lixo na área florestal (litro óleo 2 t.) - A Certificação melhorou no entendimento do MF.
Acha bom	É bom. Menor destruição da floresta e menos receio de trabalhar.	Bom, trabalha de forma legal.	Por causa da legalidade agora trabalha sem preocupação - conservação da floresta para o futuro.
Já aplicou			Já.
Pensa aplicar			Possível. Consegue renda sustento.

Annexo 4: O que vocês acham da obrigação de comprar madeira manejada?

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
<ul style="list-style-type: none"> - Se não falta madeira era melhor - Se todos os extratores estivessem trabalhando poderiam atender a toda a demanda de madeira do município - Maior tranquilidade de trabalhar dentro da lei 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho legalizado - Carteiras escolares (Só com madeira manejada) Reduz complicações com o IBAMA (multa) - Possibilidade de vender madeira para fora - Colabora para manter a floresta em pé - Colabora com a arrecadação da SEFAZ (nota fiscal) - Colabora com a cadeia produtiva
<p>Comentário PFV: O grande problema é que os planos de manejo ainda não oferecem um fluxo contínuo de madeira para ser utilizado nas movelarias. O que faz com que o moveleiro compre madeira ilegal, que é mais barata, criando uma concorrência entre a madeira legal e a ilegal.</p> <p>A madeira não é explorada de uma vez pelo proprietário do plano e sim em várias ocasiões, de acordo com a demanda. Eles acham bastante positivos o fato de agora trabalharem de acordo com a lei, não precisam mais ficar se escondendo.</p>	

Annexo 5: O apoio por parte do Estado melhorou (ou piorou) em o que sentido?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorou assistência técnica - Financiamento foi ruim 	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência técnica e treinamento melhoraram - Financiamento e fiscalização não. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência técnica e treinamento melhoraram - Financiamento e fiscalização não.
<p>Comentário: O financiamento chegou antes da hora, pois as LO's não tinham saído.</p>		

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
<ul style="list-style-type: none"> - Antes não tinha apoio nenhum - Foi bom, veio tudo de graça - Ainda demora muito (LO), com isto muitos desistiram - O IBAMA tem deixado trabalhar, pois vê que é o início de um processo - O IBAMA deixa serrar madeira de casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência técnica melhorou totalmente - Treinamento foi bom - Financiamento não chegou à quase ninguém, além de o CZFV ter chegado na hora errada. - A fiscalização tem de melhorar, pois só pega a madeira manejada e deixa a ilegal passar.
<p>Comentário PFV: Linhas de financiamento praticamente não chegaram até o produtor.</p> <p>A madeira manejada, como agora é transportada na luz do dia ficou mais exposta à fiscalização e a madeira ilegal continua sendo transportada escondida. Isto causa a impressão junto aos produtores de que o IBAMA esta fiscalizando mais a madeira de quem está se esforçando para se legalizar do que de quem esta 100% ilegal.</p> <p>A assistência técnica é a melhoria mais sentida por eles.</p>	

Annexo 6: O Estado conseguiu simplificar os procedimentos para madeira?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
	<p>Não, em relação à burocracia, licenças e guias de transporte.</p>	<p>Auxilio técnico foi bom, mas o administrativo falta melhorar.</p>

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
- É melhor, mas ainda é complicado. No início é mais difícil, mas é questão de adaptação com os novos procedimentos.	- Procedimentos técnicos estão bons (Ronaldo) - Os administrativos ainda precisam melhorar para se ter agilidade na liberação das LO's e das vistorias. O ITEAM também tem de ter agilidade nos processos

Annexo 7: Quais são os benefícios esperados do PZFBV nos próximos anos?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
- Maior união dos envolvidos. - Crédito / financiamento	- Licenças chegarem mais rápido e guias de transporte também - Crédito para trabalhar.	- Agilidade PM - Licenciar mais rápido - Melhorar agenda - Aumentar emprego

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
- Melhorar a cada dia - Continuar a ajuda do governo - A prefeitura devia ajudar e dar o exemplo - Falha também do INCRA, que deveria comprar madeira manejada para utilizar nos assentamentos. - Os mais fortes deveriam dar o exemplo	- Que aconteça sem tanta demora - Compra de moveis locais pelas para entidades do governo. E que a prefeitura faça o mesmo

Annexo 8: Quais são os principais problemas a serem resolvidos?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
- Demora na documentação - Maioria ainda trabalha ilegal - Concorrência da madeira legal x ilegal	- Questão fundiária.	- Emissão de LO - Transporte - Financeiro - Contratação e prestação de serviço
Comentário: A questão fundiária é um problema, mas não em relação aos documentos de acesso (carta de anuência, CDRU), mas sim em relação à problemática fundiária dentro da área do município em relação à terras indígenas, UC, RESEX, RDS, assentamentos do INCRA, grandes áreas particulares (APLUB).		

Moveleiros AMEC

Grupo Iuçana	Grupo Joice
-Liberação de LO no IPAAM ser mais rápido -Os órgãos dos governos (prefeitura e INCRA) deveriam dar o exemplo agindo na legalidade -Dificuldades de documentação para a legalização	- Isenção de ICMS, já que é Zona Franca. - Criação de duas reservas indígenas (Ueré e Taquara) complica a questão fundiária - Financiamento - Fiscalização - Consolidar mercados
<p>Comentário PFV: A demora da liberação das LO é sem dúvida o maior problema. Existem proprietários que estão a mais de um ano esperando por uma LO. O que eles fazem neste tempo de espera? (extraem madeira ilegal). Eles se mostram bastante dispostos e empolgados a se legalizarem, mas devido a este problema muitos já desistiram. A demora nas vistorias também é um problema. Os próprios órgãos do governo agem de forma ilegal e eles são pressionados a agirem de acordo com a lei. O melhor ensino é o exemplo!! O financiamento praticamente não alcançou o setor.</p>	

Annexo 9: A certificação florestal melhorou o manejo florestal?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
SEM CERTIFICAÇÃO	- Oportunidade de vender madeira para fora (Portugal). - Capacitações.	- Seguro de vida - A certificação abriu mais caminhos

Annexo 10: A comercialização da madeira utilizando a ADECOMF / DEFOMF melhorou?

Extratores AMEC

Mucura	Assacu	Floresta
- Aconteceu comercialização só com a ADECOMF / DEFOMF. - Nunca viram uma ATPF.	Não usou ADECOM / DEFOMF	- Comercialização com ADECOMF / DEFOMF não aconteceu.

11. Lista de participantes da avaliação do PZFV

Participantes da oficina com os extratores

1. Boaventura Fernandes Figueira
2. Eliézio Ribeiro de Oliveira
3. Manoel Nunes do Nascimento
4. José Viana Santiago
5. Luiz Carlos H. Gomes
6. Natanael Martins da Silveira (motosserrista não detentor de PM e não sócio da AMEC)
7. Marcelino Ribeiro de Oliveira
8. Nilson Rodriguez
9. Francisco Gomes da Silva
10. Francisco Moura de Souza

Participantes da oficina com os moveleiros

1. Luiz Lima Brito
2. Eslan Paulines da Costa
3. Francisco Gomes da Silva
4. Joel Ferreira da Silva
5. João Praxedes dos Santos
6. Sebastião Gomes de Oliveira
7. Ronaldo (Técnico da AFLORAM)

Participantes da reunião de restituição

1. Paula Soares (IBAMA)
2. Silvia Maria Alves Carlos (IBAMA)
3. Élon Paulino da Costa (AMEC / Moveleiro)
4. Francisco Moura de Souza (AMEC / Extrator)
5. Boaventura Fernandes Figueira (AMEC / Extrator)
6. Francisco Gomes da Silva (AMEC / Moveleiro)
7. Joel Ferreira (AMEC / Moveleiro)
8. João Praxedes dos Santos (AMEC / Moveleiro)
9. Eliézio Ribeiro Oliveira (AMEC / Extrator)

Representantes de Instituições

1. Sílvia Maria Alves Carlos (IBAMA)
2. Nelson Lacerda (SEMDESMA)
3. Nilton Xavier (SEFAZ)
4. Manoel Siqueira (ASPROC)
5. Francisco da Chaga (COLPESCA)
6. José Viana (Prefeitura)
7. Antonio Risomar (INDUSMAC)
8. Padre Mauro (IGREJA CATÓLICA)